

# MODELOS DE NEGÓCIO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS ELETRÔNICOS

Business models for acquisition of electronic books

## Juliana da Silva Gomes

Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela (UFRJ)

## Marianna Zattar

Mestre em Ciência da Informação pelo (IBICT). Docente (UFRJ)

**RESUMO:** Apresenta uma comunicação fruto de um recorte do trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentado e premiado com menção honrosa na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Descreve os principais modelos de negócios para aquisição de livros eletrônicos em bibliotecas e unidades de informação. Para isto, traça um breve histórico do processo de desenvolvimento de coleções e suas etapas com foco na etapa de aquisição. Utiliza a pesquisa descritiva como procedimento metodológico. Apresenta como resultado os modelos de negócios mais comumente oferecidos pelos canais de compra de livros eletrônicos: a aquisição perpétua, a assinatura e a aquisição orientada pelo usuário, mais conhecida em inglês como *patron-driven acquisition* (PDA). Descreve as principais características de cada modalidade de compra apresentada, além das implicações que trazem ao processo de desenvolvimento de coleções e ao licenciamento dos itens, bem como seus pontos fortes e fracos. Conclui que não existe um modelo que seja considerado o ideal de uma forma geral, pois para cada situação o contexto deve ser analisado para que o modelo adotado seja o mais adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento de coleções. Aquisição. Livros eletrônicos. Modelos de negócio.

**ABSTRACT:** Introduces a communication resulted from a monography of the Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, from the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), presented and awarded with an honorable mention at the Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC). Describes the most commonly business models used by libraries and information units for purchasing electronic books. Therefore, relates a brief history of the collections development process and its steps with a focus on the acquisition. The descriptive research is used as a methodological process and the results show the business models most commonly offered by the suppliers of electronic books: perpetual acquisition, subscription and patron-driven acquisition (PDA). Describes the main characteristics of each purchase mode and the implications brought to the collections development process and also to the licensing of the items, as well the model's strengths and weaknesses. Concludes that there's no purchase model that can be considered the ideal one in general, as for each situation the context must be analyzed, thereby ensuring that the chosen business model is the most appropriate.

**KEYWORDS:** Collections development. Acquisition. Electronic books. Business models.

## 1 Introdução

Este artigo tem como tema o desenvolvimento de coleções e aborda um assunto recente e relevante nos estudos e práticas na área da Biblioteconomia no Brasil, que são os modelos de negócio para aquisição de livros eletrônicos (e-books). Trata-se de um resultado desenvolvido com base no Trabalho de Conclusão de Curso elaborado no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresentado no primeiro semestre de 2015, intitulado “Modelos de negócio na aquisição de e-books em bibliotecas universitárias: um olhar para a literatura internacional”.

A iniciativa de desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir da constatação da dificuldade que os bibliotecários brasileiros enfrentam para obter informações sobre os modelos de negócios de aquisição e-books existentes na literatura internacional. Assim espera-se que este artigo possa propiciar um maior conhecimento a partir de uma revisão de literatura sistemática.

Os livros eletrônicos trouxeram grandes mudanças que impactaram e impactam diretamente na forma como os leitores, usuários de bibliotecas e bibliotecários lidam com as fontes de informação e os suportes informacionais, especialmente ao que se relaciona ao desenvolvimento de coleções, que considera itens diferentes daqueles tradicionalmente impressos. No contexto das atividades biblioteconômicas pode-se destacar o processo de desenvolvimento de coleções como uma das partes que mais sofreu modificação, pois ampliou a aquisição voltada para o produto para a contratação de serviços para o mesmo “objeto”, o livro. Assim, a adaptação aos novos modelos de negócio de aquisição desses livros vem se mostrando muito mais complexos que os dos tradicionais livros impressos. A complexidade coloca em evidência uma significativa ampliação da missão bibliotecária ao priorizar a provisão de serviços informacionais

e não mais a provisão produtos informacionais.

No contexto das mudanças advindas com os livros eletrônicos pode-se ressaltar aquelas relacionadas à aquisição dada a variedade de modelos de negócio e as barreiras encontradas pelas unidades de informação para o desenvolvimento de coleções. Dentre as barreiras apresentadas pode se indicar a não contemplação da legislação brasileira dos detalhes de cada um dos modelos de negócio (o que dificulta as aquisições de e-books para compra ou assinatura) e as limitações impostas nos editais de projetos das agências de financiamento para o desenvolvimento de acervos em bibliotecas (limitando os itens financiáveis a itens de capital que devem ser patrimoniados na instituição contemplada, restringindo a aplicação dos recursos financeiros em anuidades ou quaisquer despesas de custeio).

No Brasil, algumas bibliotecas já se tornaram adeptas à aquisição de livros eletrônicos na formação e no desenvolvimento de suas coleções, mas pode-se dizer que a maioria ainda está dando os primeiros passos nessa direção. Neste contexto é que foi criado no ano de 2014 o Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC), parte integrante da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), que tem por objetivo auxiliar os bibliotecários brasileiros nas novas tendências do processo de desenvolvimento de coleções a partir da promoção de compartilhamento de informações e trocas de experiências sobre desenvolvimento de coleções.

Visto isso, busca-se com este artigo expor quais são os principais modelos de negócio de aquisição de livros eletrônicos existentes atualmente, tendo como base a literatura nacional e internacional, de forma a contribuir para o compartilhamento de informações proposto pela CBDC. Além disso, espera-se ampliar o campo de visão dos bibliotecários brasileiros para as diferentes possibilidades de modelos de negócio de aquisição de e-books já existentes, permitindo que já estejam cientes sobre suas características, dilemas, dificuldades e variáveis, já adotando uma visão prospectiva sobre o assunto. A relutância e a dificuldade em reconhecer/conhecer essas mudanças no oferecimento de serviços à comunidade atendida só dão origem a atrasos evolucionais informacionais e insatisfação dos usuários, fazendo com que percam seu interesse pelas bibliotecas e pelas atividades biblioteconômicas.

## 2 Proposta metodológica

Esta pesquisa foi realizada de forma descritiva, por ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Para isso, foi realizada uma abordagem qualitativa, que envolveu a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e, a partir disso, a redação do texto descritivo (GIL, 2002).

O campo de pesquisa adotado foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), onde foi realizada uma busca por artigos com as palavras-chave “*collection development*,” “*electronic books*,” “*e-books*,” “*acquisition*” nas bases de dados internacionais do campo de estudo da informação, a *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e a *Information Science & Technology Abstracts* (ISTA). Em nível nacional foi elaborada uma pesquisa na Base

de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos “desenvolvimento de coleções”, “livros eletrônicos”, “e-books”, “aquisição”. A partir dessas buscas pode-se identificar os principais títulos e autores sobre desenvolvimento de coleções em nível nacional e internacional.

### 3 Desenvolvimento de coleções

Desenvolvimento de coleções é uma das funções primordiais dos profissionais bibliotecários e engloba diversas atividades que garantem a coerência do acervo com o que ele se propõe como coleção e como provedor de acesso à informação. Conforme Evans (2000, p. 28, tradução nossa) o desenvolvimento de coleções é um “[...] processo de identificação dos pontos fortes e fracos da coleção de materiais da biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos da comunidade, e tentativa de corrigir as deficiências existentes, se houver”, ou seja, é um processo que busca agrupar em uma biblioteca um acervo que seja coerente com as necessidades da comunidade de usuários a qual se destina, de forma eficaz e eficiente, buscando sempre descartar os itens que não agregam valor à coleção e selecionando – e, posteriormente, adquirindo – títulos novos que sejam pertinentes ao acervo, de acordo com uma política desenvolvida pelos bibliotecários especialmente para este fim.

Apesar de o termo “desenvolvimento de coleções” ser bastante difundido e conhecido nas últimas décadas, nem sempre foi assim no decorrer da história da Biblioteconomia. Trata-se de um termo que surgiu por volta dos anos de 1960, quando, segundo Vergueiro (1993), houve o boom do desenvolvimento de coleções e, cada vez mais, foram surgindo artigos sobre o tema nos periódicos de Biblioteconomia, além de manuais de conscientização para os bibliotecários sobre a importância das atividades deste processo. Este boom, de acordo com Weitzel (2002), teve origem em 1448, com a invenção da imprensa de Gutenberg, que trouxe como resultado, posteriormente, a explosão bibliográfica, desencadeando ao longo dos séculos “o aumento exponencial do volume de publicações editadas no mundo”. Weitzel (2002, p. 61) ressalta ainda que:

Por muito tempo, ao longo da história do livro e das bibliotecas, as atividades técnicas que hoje constituem o processo de desenvolvimento de coleções, estiveram restritas, de maneira geral, à seleção e aquisição de materiais informacionais para formar e desenvolver coleções em bibliotecas.

Weitzel (2002) destaca dois momentos históricos que influenciaram e levaram à consagração da área de desenvolvimento de coleções e suas atividades profissionais, sendo eles a explosão bibliográfica e o advento da internet. A explosão bibliográfica conduziu os bibliotecários a uma grande mudança de paradigma de suas funções, afinal, “[...] até o fim da Idade Moderna, a lógica praticada era a de se colecionar praticamente tudo o que existia disponível, uma vez que a produção editorial estava ainda em seu estágio inicial.” (WEITZEL, 2002, p. 62). Os bibliotecários, em um dado momento, foram forçados a mudar a sua mentalidade e reconhecer que seria impos-

sível colecionar tudo o que era publicado no mundo. Para Weitzel (2012, p. 181):

Dessa maneira, propagou-se o que foi considerada uma nova abordagem, que valoriza o acesso - orientado fortemente pela missão institucional e perfil dos usuários -, que visa às necessidades dos usuários em detrimento da posse do material. O termo desenvolvimento de coleções foi, a partir desse momento, consagrado pela literatura especializada para designar os processos e as políticas que envolvem ações em relação às coleções.

Após algumas décadas, esta nova abordagem focada no acesso à informação se consolida com o advento da internet. E, apesar do receio dos bibliotecários de passarem a ser considerados obsoletos, aos poucos as bibliotecas foram adotando as tecnologias de informação e comunicação, otimizando e revolucionando diversas atividades exercidas pelos bibliotecários. No entanto, o fator determinante para legitimar a revolução na área de desenvolvimento de coleções é, sem dúvida, a inserção do foco para a provisão de serviços, fundamentalmente provocada pelo advento do livro eletrônico. De acordo com Weitzel (2002, p. 64-65):

[...] é o documento eletrônico que proporciona [...] [a] oportunidade favorável para a consolidação da área de desenvolvimento de coleções. [...] As questões discutidas pela sociedade em torno de sua relação com o documento eletrônico facilitaram a compreensão da importância do processo de desenvolvimento de coleções para a organização de bibliotecas analógicas e digitais.

Lankes (2012) amplia essa visão quando afirma que o modelo de biblioteca baseado no empréstimo de livros as guiará para a obsolescência, visto que a demanda por informação e os custos dos recursos informacionais continuam aumentando e os acervos ficam cada vez mais distantes das reais necessidades dos usuários. Como solução para este problema, o autor aponta que as bibliotecas devem mudar de um modelo de empréstimo para um modelo de compartilhamento, onde os ativos informacionais que a comunidade possui (livros, cartas, fotos, ideias, habilidades, histórias, músicas, etc.) podem ser compartilhados entre eles através da criação de uma plataforma pelos profissionais bibliotecários. Este novo modelo transformaria as bibliotecas em plataformas de inovação.

#### **4 Aquisição de acervo**

Vergueiro (1989, p. 63) define o papel da aquisição no desenvolvimento de coleções como o de “localizar e, posteriormente, assegurar a posse, para a biblioteca, daqueles materiais que foram definidos, pela seleção, como de interesse.” Portanto, indica-se que o foco se volta para execução do que já foi pré-determinado de forma eficaz e eficiente para que este material esteja, no menor tempo possível, da melhor forma possível, nas mãos do usuário. Vergueiro (1989) também lista as atribuições básicas do trabalho de aquisição, sendo elas a obtenção de informações sobre o material desejado pela biblioteca (em decorrência das necessidades da comunidade), a

efetivação do processo de aquisição dos mesmos, mantimento e controle dos arquivos gerados durante todo o processo e administração dos recursos disponíveis.

Para Maciel e Mendonça (2006) as atividades a serem realizadas pelo bibliotecário de aquisição seriam aquelas que envolvem o conhecimento dos trâmites burocráticos institucionais, o acompanhamento direto e constante dos processos, o conhecimento das dotações orçamentárias e das fontes de investimentos, a atenção para o cumprimento de prazos, a supervisão e o controle dos gastos para futura prestação de contas e o gerenciamento dos serviços de permuta e doações. Pode-se reparar, analisando essas atividades, que é necessário que o bibliotecário tenha noções de contabilidade, para que possa ter maior controle dos processos financeiros citados.

Determinadas as responsabilidades dos profissionais responsáveis pela aquisição, Andrade e Vergueiro (1996) sugerem que seja feita a complementação dos dados documentários (se necessário), nova verificação da existência dos itens na biblioteca e se o mesmo já foi encomendado (de modo a serem evitadas duplicações indesejadas), seleção dos fornecedores mais adequados (em termos de serviço e preço) e, por fim, o pedido de cotação, deixando a cargo do bibliotecário a decisão de qual fornecedor escolher e através de qual modalidade de compra.

A respeito da execução do trabalho de aquisição, Weitzel (2013) sugere que, para auxiliar na tomada de decisão de fornecedores, seja feito um mapa de cotação em uma planilha na qual as linhas compreendem as obras em processo de cotação e as colunas as propostas de cada fornecedor, fazendo assim uma relação dos preços oferecidos por cada fornecedor por obra desejada.

## 5 Modelos de negócio de livros eletrônicos

Os modelos de negócios são tipos de acordos que usualmente são realizados, neste caso, entre bibliotecários e fornecedores de livros eletrônicos durante o processo de aquisição. Os modelos existentes que já são usuais pelo mercado editorial são três: o acesso perpétuo, a assinatura e a aquisição orientada pelo usuário (COSTA; CUNHA, 2014). De acordo com Grigson (2011) modelos de negócio diferentes oferecem diferentes formas de pagamento e de domínio e fazer comparações entre eles pode ser bem difícil, mas para facilitar esse procedimento, ele pode ser quebrado em três etapas: a escolha entre títulos individuais e pacotes; a escolha entre acesso perpétuo e assinatura e; a escolha entre o acesso de um número ilimitado de usuários ou de um número limitado de usuários simultâneos.

Serra (2014) ressalta as diversas restrições dos modelos de negócio de livros eletrônicos, tais como: o acesso individual ou múltiplo, que afeta profundamente os valores dos contratos estabelecidos; o acesso a um número limitado de empréstimos, fazendo com que a instituição seja obrigada a adquirir uma nova licença de uso quando esse número for alcançado; muitas variações de preços, ocorrendo frequentemente situações nas quais o livro impresso pode chegar a ser mais barato que o eletrônico; restrição de venda de lançamentos; obrigatoriedade que o empréstimo seja realizado no espaço da biblioteca; acesso somente através de plataformas proprietárias e; restrições nos empréstimos entre bibliotecas.

Mesmo com todas estas limitações, o bibliotecário deve escolher o tipo de compra mais adequado às necessidades informacionais dos usuários e da instituição na qual a biblioteca está inserida. Deve-se refletir também se é desejável que o orçamento da biblioteca seja usado para um aumento do número de títulos de livros eletrônicos disponíveis aos usuários na biblioteca ou em uma coleção menor, mas que seja atualizada com frequência. Dependendo da necessidade da biblioteca, um modelo específico permitirá, no fim das contas, que haja maior otimização dos gastos (COSTA; CUNHA, 2014).

De acordo com Serra (2014, p. 53), “o mercado apresenta possibilidades de aquisição de conteúdos digitais para bibliotecas, porém observa-se que não existe uma regra para a comercialização”. As modalidades de negócios e as formas de acesso aos livros eletrônicos, não têm uma forma estabelecida, o que dificulta a tomada de decisão dos profissionais da informação no desenvolvimento da coleção. Observa-se que os fornecedores ainda estão dando seus primeiros passos e testando seus modelos de negócio e, quando se sentem confortáveis, se tornam mais flexíveis em suas ações. Entretanto, os três modelos de negócio de livros eletrônicos citados acima já estão consolidados no mercado e por isso serão melhores descritos a seguir:

## 5.1 Aquisição Perpétua

Este modelo de negócio é bastante familiar aos bibliotecários por ser muito parecido com a tradicional aquisição de materiais impressos, onde a biblioteca não se preocupa somente com o acesso atual, mas também com o acesso futuro. A aquisição perpétua consiste no pagamento único ao fornecedor para adquirir o material desejado e ele, em teoria, será mantido em poder da biblioteca perpetuamente. Entretanto, o acesso aos livros, que geralmente é feito através de uma plataforma online, pode ser realizado pela própria biblioteca (com uma plataforma proprietária) ou contratado pelo fornecedor por uma determinada taxa anual de manutenção. Em algumas situações esta taxa pode ser abonada ou descontada caso seja gasto um valor mínimo em novos materiais por ano, mas de qualquer forma a biblioteca ficará atrelada ao fornecedor com o uso dessa plataforma, mesmo já tendo acesso permanente aos títulos que adquiriu. Caso a biblioteca decida hospedar ela mesma os títulos, muitos fatores devem ser pensados, como preservação digital, espaço de armazenamento, *backup*, manutenção de servidores, segurança e possíveis conversões dos arquivos na medida em que os formatos vão sendo atualizados, o que implica em muitos gastos. Em ambas escolhas, é necessário criar uma estrutura para assegurar ao máximo o acesso contínuo aos livros eletrônicos, mas ainda não existe uma solução segura e definitiva, o que gera relutância em muitos bibliotecários em colecionar livros eletrônicos. Outro aspecto a ser pensado é que, caso a biblioteca queira oferecer acesso ilimitado a um livro digital, ela terá que comprar “exemplares” desse título, já que, na maioria das vezes, a aquisição perpétua é oferecida pelos fornecedores no padrão monousuário, por receio de o acesso por inúmeros usuários influenciar negativamente nas vendas e traga prejuízo. Esse padrão simula o livro físico, não sendo possível muitas vezes fazer download, imprimir, encaminhar, entre outras funcionalidades, condicionando a utilização do arquivo em um único dispositivo. Por fim, comprar um e-book é geralmente mais caro que pagar uma assinatura, pois além da taxa da plataforma, os

preços dos livros podem ser até mais caros que o equivalente do mesmo em formato impresso. Apesar disso, se o objetivo é manter o livro a longo prazo na biblioteca, esta modalidade pode representar um bom custo-benefício (COSTA; CUNHA, 2014; GRIGSON, 2011; SERRA, 2014).

## 5.2 Assinatura

Na modalidade de aquisição por assinatura a biblioteca adquire o direito de acesso aos materiais desejados por, geralmente, um ano. Quando este período termina este contrato pode ser renovado ou o acesso ser suspenso. Por este motivo, os preços da assinatura são geralmente mais baratos que os preços da aquisição perpétua e a cobrança é mais simples, pois quando o pagamento é efetuado anualmente, a taxa da plataforma já está inclusa. Apesar de parecer desvantajoso em um primeiro olhar ter um gasto anual para ter acesso temporário a um material que não representará um crescimento do patrimônio da biblioteca ou aumento no volume de títulos ofertados aos usuários, esse método tem um bom custo-benefício nos casos em que o material desejado tem pouca vida útil, como itens que tratam sobre informática e tecnologia em geral ou um livro comprado para dar suporte a um curso de curta duração. Nesses casos, o acesso perpétuo não é necessário e pode ser considerado até mesmo desvantajoso e dispendioso. Normalmente as bibliotecas fazem assinaturas por pacotes com grandes quantidades de títulos formados pelos editores, os quais as obras na versão impressa já apresentaram uma boa vendagem, representando um baixo risco de desestabilizar o montante das vendas. Isso pode ser visto positivamente ou negativamente por um bibliotecário, que será auxiliado durante a etapa de seleção, mas ao mesmo tempo se verá colocando toda a responsabilidade por esse processo decisivo nas mãos dos editores. Um ponto agradável neste modelo é a possibilidade de trocar livros de uma coleção quando é identificado que ele não está sendo útil aos usuários (alguns fornecedores permitem a troca durante o período da assinatura, outros só quando ela é renovada), o que dá uma segunda chance aos bibliotecários de uma seleção mais proveitosa. Este processo, no entanto, é trabalhoso, visto que o catalogador deve manter o catálogo atualizado, mesmo com essas trocas, para que não haja frustração do usuário em tentar acessar um livro que já não está mais disponível. Pode acontecer também de, em uma renovação da assinatura de um pacote, novos títulos serem incluídos nele, o que resultará em um gasto mais elevado, já que os títulos são mais recentes, o que deixa o bibliotecário sem controle orçamental dos gastos com aquisição de material. Outro fato que costuma acontecer bastante em bibliotecas que adotam o modelo de compra por assinatura, e que também pode ser visto como positivo ou negativo, é que, no momento da renovação, os livros que já estavam no pacote passam a ser oferecidos em sua versão mais atualizada, o que garante que a biblioteca permaneça mais atualizada, mas tira da biblioteca a opção de oferecer ao usuário um estudo retrospectivo e estabelecer uma linha do tempo em sua pesquisa. Podemos citar como desvantagens desse modelo a possível dificuldade de algumas bibliotecas em assegurarem o pagamento anual aos fornecedores, a possibilidade de haver gastos desnecessários com materiais que não serão utilizados, e o risco de os editores descredenciarem distribuidores ou agregadores de conteúdo, o que fará com que a biblioteca tenha que analisar se manterá a assinatura com o mesmo fornecedor

ou não, visando garantir o acesso aos títulos das editoras participantes (COSTA; CUNHA, 2014; GRIGSON, 2011; SERRA, 2014).

### 5.3 Aquisição orientada pelo usuário

Conhecido em inglês por *patron-driven acquisition* (PDA), *patron-driven selection* ou *demand-driven acquisition* (DDA), a aquisição orientada pelo usuário consiste na inclusão pelo fornecedor dos registros *Machine Readable Cataloging* (MARC) de todas as suas obras no catálogo online da biblioteca, mesmo que não assinadas, criando assim um ponto de descoberta dos títulos. A partir daí a seleção dos livros eletrônicos que serão de fato adquiridos é feita pelos usuários através do acesso dos mesmos, uma determinada quantidade de vezes, a um material específico, acionando a aquisição do item e seu processo de licenciamento. A biblioteca, junto com o fornecedor, determina a quantidade e o tipo de acesso que aciona a compra (acesso ao registro, acesso ao texto online, download, etc.). Existem algumas variações deste modelo, sendo a primeira delas o empréstimo de curto prazo, também chamado em inglês de *short-term loans* (STL), que consiste no pagamento de uma taxa ao fornecedor de 10 a 20% do valor da obra (além de outras taxas fixas) para cada acesso requisitado pelo usuário, garantindo a ele um tempo pré-determinado de uso do item. Nesta modalidade a cobrança pode ser feita por capítulo, por livro ou por seção visualizada. Outra variação é a aquisição baseada em evidências, chamado em inglês de *evidence-based selection* (EBS), que pode ser ideal para os bibliotecários que ainda tem receio de perder o controle da seleção do acervo, visto que o modelo consiste no pagamento de uma taxa para disponibilização de uma determinada coleção no catálogo online por um ano, para que o bibliotecário possa avaliar as estatísticas de uso daqueles itens, e, após este período, utilizá-las como base para sua aquisição. A aquisição orientada pelo usuário muda a dinâmica da biblioteca de uma aquisição especulativa para uma aquisição do item desejado no momento da necessidade, tirando o poder de escolha das mãos dos bibliotecários e entregando diretamente aos usuários. Este modelo é interessante por diversos motivos, como pelo fato de que todos os livros adquiridos com certeza serão acessados, garantindo um bom custo-benefício à biblioteca, pela maior eficiência no processo de seleção pelos bibliotecários, e pela capacidade de atender instantaneamente às necessidades informacionais dos usuários. Porém, devido à enorme quebra de paradigma das funções biblioteconômicas que este modelo implica, há grandes chances de ele encontrar uma certa resistência entre os bibliotecários mais tradicionais. Além disso, o modelo, assim como todos os outros, não é um modo perfeito de compra, já que apresenta o mesmo problema da compra por assinatura no que se refere a atualidade do catálogo, requer maior atenção ao controle do orçamento por parte da biblioteca e pode resultar em uma coleção desequilibrada, refletindo o interesse de poucos usuários. Entretanto, este risco pode ser reduzido com a tomada de algumas medidas, como a limitação do alcance temático de títulos disponíveis aos usuários, aumento do número de acessos que ativam a compra, determinação que os livros acima de um determinado valor sejam pré-aprovados pelo bibliotecário responsável e definição de um limite de valor a ser gasto em um determinado período. Portanto, estabelecer limites é a chave para que este modelo funcione da melhor forma em uma biblioteca, principalmente naquelas com maiores restrições orçamentárias (BUCKNELL, 2012; COSTA; CUNHA, 2014;

GRIGSON, 2011; SCHROEDER; WRIGHT, 2011; SERRA, 2014).

## 6 Conclusão

Percebe-se com a análise de cada um dos modelos de negócio que não existe um modelo que seja considerado o ideal de uma forma geral, pois para cada situação e contexto deve-se analisar qual modelo melhor atende as necessidades da biblioteca em questão e sua comunidade de usuários.

Ressalta-se também que o modelo de aquisição não é a única escolha a ser levada em consideração em um processo de aquisição de livros eletrônicos, já que também é necessária a decisão de aquisição de acervo item a item ou por pacotes, de oferecer um acesso individual ou múltiplo aos usuários, de haver uma limitação de número de acessos ou não, entre outros fatores que devem ser analisados em um termo de licenciamento.

A partir da elaboração deste artigo foi possível perceber que já há, em nível internacional, um intenso trabalho de pesquisa por parte dos bibliotecários sobre os novos modelos de negócio de aquisição de livros eletrônicos e suas implicações, devido à crescente popularização e utilização deste novo tipo de suporte informacional. Outro ponto que se pode notar é que estas pesquisas são realizadas, principalmente, no âmbito acadêmico, visto que são ambientes que visam constantemente a inovação, a adaptação às novas tecnologias e a própria construção de novos conhecimentos.

Assim, este artigo visa também uma possível contribuição para os debates realizados pelo Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC) da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), acrescentando mais um ponto de vista sobre a temática de desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos e, assim, auxiliando na seleção dos bibliotecários pelas formas mais adequadas de execução deste processo nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Espera-se que os esclarecimentos proporcionados tornem evidentes as mudanças do fornecimento de serviços informacionais, e não somente de produtos/acervos. Espera-se também que os bibliotecários, que já estão progredindo em suas pesquisas e na utilização do livro eletrônico em suas bibliotecas, componham um movimento para garantir reconhecimento governamental sobre esta utilização na Administração Pública.

Por fim, cabe ressaltar que os temas abordados neste artigo ainda podem e devem ser explorados em futuras pesquisas, tais como as dificuldades de adaptação que os bibliotecários brasileiros enfrentam com a utilização de livros eletrônicos em suas bibliotecas, a construção da ideia da biblioteca como espaço provedor de serviços informacionais, os termos a serem analisados em um contrato de licitação de e-books em cada um dos modelos de negócio mencionados, o novo papel do bibliotecário durante o processo de seleção face ao modelo de aquisição orientado pelo usuário, as mudanças sofridas no processo de desenvolvimento de coleções com o advento dos novos modelos de aquisição, entre outros, que permitirão a continuidade da discussão sobre o tema e a consequente propagação do conhecimento entre os profissionais bibliotecários, garantindo assim o maior esclarecimento sobre os novos rumos da

Biblioteconomia.

## Referências

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. C. S. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

BUCKNELL, T. Buying by the bucketful: a comparative study of e-book acquisition strategies. **Insights**. Liverpool, v. 25, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <<http://insights.uksg.org/articles/10.1629/2048-7754.25.1.51>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

COSTA, R. P.; CUNHA, M. B. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 5., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CBL, 2014. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arq-trabalhos-cientificos/2014/TC2014-raquel-pereira-costa-290614194029.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIGSON, K. An introduction to e-book business models and suppliers. In: PRICE, K.; HAVERGAL, V. (Org.). **E-books in libraries: a practical guide**. Londres: Facet, 2011.

LANKES, R. D. Libraries are obsolete. **OLA Quaterly**, Oregon, v. 18, n. 2, p. 12-17, jun./set. 2012. Disponível em: <[http://www.olaweb.org/assets/documents/olaq\\_18no2.pdf](http://www.olaweb.org/assets/documents/olaq_18no2.pdf)>. Acesso em: 4 mar. 2016.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

SCHROEDER, R.; WRIGHT, T. Electronic books: a call for effective business models. **New Library World**, Bingley, v. 112, n. 5-6, p. 215-221, 2011. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfpl us/10.1108/03074801111136257>>. Acesso em: 20 maio 2015.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

WEITZEL, S. R. **Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos**. TransInformação, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios**. Perspectivas em ciência da informação, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.